

O Serviço de Saúde no contexto da Segunda Guerra Mundial



DANIELE CORRÊA DE FREITAS ZERNOW¹
FERNANDA VIEIRA COSTA ORLANDINI¹
OTÁVIO AUGUSTO BRIOSCHI SOARES¹

RESUMO

O presente trabalho objetivou compreender a atuação do serviço de saúde militar durante a Segunda Guerra Mundial, realizando uma reflexão histórica inicial da formação do serviço de saúde militar no Brasil e seu desenvolvimento até a estruturação do Batalhão de Saúde da Força Expedicionária Brasileira. Além disso, busca descrever a atuação do serviço de saúde durante o conflito no teatro de operações do mediterrâneo, sucedendo ao final uma reflexão sobre os aprendizados que o serviço de saúde, em especial dos avanços da medicina no pós Segunda Guerra Mundial. Para tanto foi utilizado o método da pesquisa bibliográfica, através do referencial histórico acerca das duas grandes guerras mundiais. Assim, por meio do presente trabalho espera-se contribuir para o registro e entendimento dos aspectos do serviço de saúde, ressaltando sua importância como corpo auxiliar nas atividades operacionais do Exército Brasileiro.

Palavras-Chave: Serviço de Saúde. Força Expedicionária Brasileira. Exército Brasileiro. Segunda Guerra Mundial.

ABSTRACT

The present work aims to understanding the operation of the military health service during the Second World War, conducting a historical reflection on the formation of the military health service in Brazil and its development until the structuring of the health unit of the Brazilian expeditionary force. In addition, it seeks to describe the performance of the health service during the conflict in the Mediterranean theater of operations, following in the end a reflection on the lessons learned by the health service, especially the advances in medicine in the post Second World War period. For that, the bibliographic research method was used, through the historical referential about the world wars. Thus, through the present work, it is expected to contribute to the registration and understanding of aspects of the health service, emphasizing its importance as an auxiliary body to the operational activities of the Brazilian Army.

Key Words: Health Service. Brazilian Expeditionary Force. Brazilian Army. Second World War.

1. INTRODUÇÃO

O estudo realizado sobre a formação do serviço de saúde militar compreende o entendimento acerca da construção histórica do serviço de saúde ao longo dos tempos. No início, era um serviço de característica precária, sem grandes vínculos com o corpo armado. Posteriormente, passou por um desenvolvimento de cursos até a institucionalização da Escola de Saúde do Exército como instituição formativa e complementar do militar da arma da saúde.

A atuação dos instrutores médicos que fizeram parte da Missão Militar Francesa após a primeira guerra mundial foi decisiva para estabelecer a formação do serviço de saúde militar brasileiro,

1 Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro-RJ.



vez que trouxe ao Exército Brasileiro uma mudança significativa na perspectiva do cuidado com a higiene militar para a prática da medicina de guerra. Num momento seguinte, durante o período entreguerras, com a influência alemã houve uma transformação no paradigma, retornando novamente uma preocupação com questões ligadas à higiene militar, em especial com a saúde dos **recrutas**. Na Segunda Guerra Mundial, a atuação do serviço de saúde militar se deu com a formação do 1º Batalhão de Saúde, composto por diversos profissionais, os quais executaram com sucesso a missão de contribuir para a preservação dos militares durante o conflito no teatro de operações. O Batalhão de saúde entrou para história também ao ser o primeiro serviço de saúde a permitir o ingresso e atuação do sexo feminino nas forças armadas brasileiras. Durante a guerra, diversas técnicas foram aprendidas e colocadas em prática, as quais contribuíram para a evolução da medicina militar. O presente trabalho busca contribuir para um tema que é esquecido na sociedade civil, mas é de relevância para o estudo em ciências de saúde militar, que é a atuação do serviço de saúde militar durante a segunda guerra mundial. Esse estudo se faz necessário pois a atuação do serviço de saúde foi primordial nos cuidados de manutenção e preservação da tropa. Para responder essa questão serão analisados a estruturação do serviço de saúde e suas experiências advindas com os militares franceses durante a primeira guerra mundial, o período entreguerras, o contexto da segunda guerra mundial e a estruturação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), bem como o funcionamento do batalhão de saúde durante o conflito.

2. METODOLOGIA

Esse estudo tem por finalidade realizar uma revisão bibliográfica, através de coleta de dados em livros, artigos científicos, conteúdo jornalístico disponível em plataformas online e demais sites referenciais que possuem relevante conteúdo para realização do presente trabalho.

Para realização do estudo, foram utilizados a busca em artigos científicos nas bases de dados da Biblioteca Digital do Exército Brasileiro, Biblioteca Virtual de Saúde – Plataforma SciELO, Google Acadêmico, acervo histórico jornalístico dos jornais O Globo, Estadão e Biblioteca Nacional, e portais da Força Expedicionária Brasileira, do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Na realização da busca foram utilizadas as palavras-chaves: "Serviço de Saúde", "Segunda Guerra Mundial", "Força Expedicionária Brasileira", "FEB", "Exército Brasileiro", isoladas ou conjuntamente.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 A Segunda Guerra Mundial e a Formação da Força Expedicionária Brasileira (FEB)

A segunda guerra mundial pode ser considerada o maior conflito armado da história mundial. Ocorreu entre os anos de 1939 e 1945 e envolveu as superpotências divididas em países do eixo e países aliados.

Para uma melhor compreensão se faz necessário uma retrospectiva das causas que levaram à eclosão do conflito. Dentre os diversos motivos pode-se citar a Primeira Guerra Mundial que deixou muitas questões em aberto na Europa como, por exemplo, o revanchismo alemão por conta da assinatura do Tratado de Versalhes, o qual responsabilizou a Alemanha pela guerra; a crise de 1929, que fragilizou a economia mundial, sendo que a ocorrência de uma guerra seria uma oportunidade para retomada de suas economias; a ascensão de regimes ultranacionalistas e autoritários ao redor do mundo como, por exemplo, o fascismo na Itália e nazismo na Alemanha (ALVES, 2002). A Segunda Guerra Mundial teve seu início com a invasão da Polônia pela Alemanha em 1º de setembro de 1939 e a conseqüente declaração de guerra pela França e Inglaterra. Entre 1939 e 1941 houve sucessivas conquistas territoriais da Alemanha, sendo invadido nesse período o norte da França. No mesmo período, houve a tentativa de invasão da Inglaterra, não logrando êxito, fato

o qual foi considerado uma derrota para o regime alemão. Em 1940 é formada a constituição dos países do eixo constituído por Itália, Alemanha e Japão (FERRAZ, 2005).

O Brasil inicialmente mantinha uma postura neutra, pois possuía boas relações econômicas com a Alemanha e buscava no jogo diplomático recursos para o desenvolvimento nacional. Inclusive havia forte influência no próprio governo Vargas, já que o Ministro da Guerra, Eurico Gaspar Dutra, tinha aspirações ao modelo de organização militar da Alemanha (BONET, 2008).

E depois que, em dezembro de 1941, centenas de aviões japoneses, baseados em porta-aviões, atravessaram todo o Oceano Pacífico para atacar Pearl Harbor, o perigo parecia mais iminente ainda. Os Estados Unidos declararam guerra contra o Eixo, e exigiram uma tomada de posição dos demais países do continente americano. Não era mais possível ostentar neutralidade e, pressionada pelo vizinho mais poderoso, a maioria dos países latino-americanos rompeu relações diplomáticas com a Alemanha, a Itália e o Japão, ainda em janeiro de 1942, na Conferência de Chanceleres, no Rio de Janeiro (FERRAZ, 2005).

O governo brasileiro, que anteriormente vinha mantendo sua posição de neutralidade, iniciou aproximação com o governo norte-americano, indicando interesses no desenvolvimento econômico e militar para a efetivação da relação entre os dois países. Dessa forma, em setembro de 1940 é assinado um acordo para construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que se tornou símbolo de uma nova etapa da industrialização brasileira, bem como marcou o apoio brasileiro aos países aliados (FERRAZ, 2005).

Além da construção da CSN, a relação Brasil - Estados Unidos também foi estreitada pelo constante fluxo de matérias-primas aos Estados Unidos ao mesmo passo que o Brasil cedia aos americanos bases nas regiões Norte e Nordeste, o que deixou explícito o início da participação brasileira no conflito (FERRAZ, 2005). "Essa mobilização compreendia o esforço de aumentar a produção nacional, especialmente de matérias-primas agrícolas e minerais para o consumo dos Aliados. Era a "Batalha da Produção" (FERRAZ, 2005).

Segundo Ferraz (2005), frente a deficiência na infraestrutura nacional, os Estados Unidos investiram na melhoria da capacidade logística para o fluxo de materiais estratégicos. Diante dessa aproximação com os países aliados, navios brasileiros começaram a ser torpedeados e afundados em represália à adesão do Brasil aos compromissos da Carta do Atlântico, que determinava o alinhamento automático aos aliados no caso de uma nação do continente americano ser atacada por uma nação extracontinental (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2021).

O primeiro atingido, em maio de 1942, foi o comandante Lyra. Posteriormente, foram atingidas e afundadas diversas embarcações, tanto em águas nacionais quanto internacionais. Os ataques aos navios brasileiros causaram diversas manifestações populares realizadas pela União Nacional dos Estudantes (UNE) e pela Liga de Defesa Nacional, objetivando a declaração de guerra (FERRAZ, 2005; MOREIRA, 2021).

Assim, decorrente da pressão popular, o governo brasileiro rompeu relações diplomáticas com a Alemanha e, após, através do decreto nº 10.358 de 31 de agosto de 1942 declarou estado de guerra contra a Alemanha e Itália (MOREIRA, 2021).

nidade as forças armadas brasileiras para o aperfeiçoamento das técnicas de combate (FERRAZ, 2005; SALAFIA, 2021).

Em 9 de agosto de 1943, através da Portaria Ministerial nº 4.744, foi estruturada a Força Expedicionária Brasileira, composta pela 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE), as quais compunham três regimentos de infantaria, nove companhias de fuzileiros, um regimento de artilharia, um batalhão de engenharia militar, um batalhão de saúde e unidades de apoio, dentre eles o esquadrão de reconhecimento (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2021; MOREIRA, 2021).

Anteriormente a formação de uma força expedicionária, foi necessário o envio de oficiais brasileiros aos Estados Unidos em um período de treinamento de três meses na Escola de Comando e Estado-Maior de *Fort Leavenworth* para o ensino dos novos métodos e táticas militares empregados, já que não se utilizava mais as ultrapassadas técnicas de guerra franco-germânicas (MOREIRA, 2021).

Para chefiar a Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi nomeado o General Mascarenhas de Moraes. O primeiro grupo foi enviado ao Norte da África e à Itália em dezembro de 1943 para reconhecimento e obtenção de informações acerca do conflito. Alguns militares permaneceram na Itália em contato com militares americanos para continuarem obtendo informações adicionais acerca da guerra e auxiliarem os demais expedicionários no desembarque e treinamento (FERRAZ, 2005).

Em 16 de julho de 1944 o 1º escalão da FEB sob o comando do General Mascarenhas de Moraes desembarcou na Itália. Posteriormente, desembarcaram o segundo e o terceiro escalões, além de um escalão de cerca de 400 homens da Força Aérea Brasileira (FAB), sendo ao total um efetivo de aproximadamente pouco mais de 25.000 combatentes, servindo em conjunto ao V Exército norte-americano (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2021; MOREIRA, 2021).

Em fins de 1944 chegou à Itália o primeiro escalão, de um total de cinco que somaram 25 mil expedicionários brasileiros, que tinham como missão romper a "Linha Gotica" que se constituía na última defesa nazista na Itália antes de se entrar em território alemão (SALAFIA, 2021).

Em 2 de maio de 1945, foi declarado cessar fogo na Itália e em 8 de maio a guerra chegou ao fim com a rendição definitiva da Alemanha. A FEB nesse período encerrou sua participação, com pouco mais de 25000 homens e 454 baixas (MOREIRA, 2021).

3.2 A formação do batalhão de saúde

Tendo em vista os combates da Segunda Guerra Mundial com a ocorrência de feridos, foi necessário realizar a formação de um corpo de saúde para atendimento dos combatentes. Assim, foi criado o Batalhão de Saúde, sob o comando do Coronel médico Emmanuel Marques Porto.

O Primeiro Batalhão de Saúde (1º BS) foi criado em 1943 na cidade de Valença. Era composto por médicos das mais diversas especialidades como anesthesiologistas e ortopedistas, além de outros profissionais como dentistas, farmacêuticos, radiologistas e enfermeiros. Atuaram no teatro de operações aliados aos Estados Unidos, realizando parte de suas atividades em hospitais norte-americanos (PEREIRA, 2019). No caso dos médicos e dentistas, o baixo número de profissionais formados nos cursos de medicina e odontologia aliado ao baixo efetivo de militares especializados fez com que, durante o processo de mobilização, esses estudantes tivessem suas formaturas antecipadas para possibilitar sua convocação para a guerra já como profissionais do serviço de saúde, sendo considerados militares da reserva. Ao todo embarcaram 176 oficiais médicos, sendo 84 militares da ativa (ROQUE, 2019).

A necessidade de criação de um Quadro de Enfermeiras para atuar no cenário da guerra, juntamente com o efetivo da FEB, se deu em função de uma solicitação dos aliados norte-americanos pois [...] as [enfermeiras] americanas já estavam sobrecarregadas de serviço, além do mais não falavam a língua dos futuros pacientes [brasileiros] [...] (BERNARDES; LOPES; SANTOS, 2005).

Dessa forma, foi criado o Quadro de Enfermeiras formado por 73 profissionais, sendo composto por 67 enfermeiras vinculadas a Força Expedicionária Brasileira (FEB) e mais 6 à Força Aérea Brasileira (FAB). Foi a primeira vez que houve o ingresso de mulheres nas Forças Armadas.

As 67 enfermeiras da FEB foram todas voluntárias, sendo submetidas a formação no curso de Enfermeiras da Reserva do Exército. As 6 enfermeiras da FAB foram formadas pela Escola Anna Nery (CYTRYNOWICZ, 2000).



Figura 4 – Enfermeiras da FEB. Fonte: Exército Brasileiro. Homenagem aos 75 anos da FEB.

Durante a atuação na guerra, as enfermeiras atuaram em diversos hospitais na Itália como o Geral, localizado em Nápoles, o de Base (o 7th Station Hospital), em Livorno, os de Evacuação (o 38th, o 16th e o 15th) e o Hospital de Campo. Todas possuíam o posto de enfermeiras de 3ª classe, recebendo o soldo de 2º Sargento. Tendo em vista as diferenças de profissionalização para o exército norte-americano, na qual as enfermeiras possuíam diversas patentes, o General Mascarenhas de Moraes resolveu promover as enfermeiras brasileiras ao posto de 2º Tenente, embora permanecessem recebendo o soldo de 2º Sargento (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2021).

3.3 O serviço de saúde militar no contexto da segunda guerra mundial

Durante a convocação dos estudantes, foi necessário um processo de seleção que avaliava a capacidade técnica para as atividades. Os aprovados realizaram um curso militar, sendo embarcados como sargentos e aspirantes. Os do quarto ano foram como 2º Sargentos e os do 5º e 6º anos foram como Aspirantes (RIGONI, 2012).

Durante a viagem, os estudantes de medicina ajudaram a atender os soldados. As queixas maiores diziam respeito a "tonteiras", "vômitos", "labirintite" e distúrbios gástricos. No controle da parte emocional dos soldados, que manifestavam certas fobias pelo enclausuramento no porão dos navios, os enfermeiros viajavam junto dos homens e amenizavam o mal-estar com musicoterapia, técnica muito utilizada pela psiquiatria (RIGONI, 2012).



Figura 5 - Integrantes do Batalhão de Saúde em viagem para Itália. Fonte: Acervo do Portal FEB.

O serviço de saúde na Segunda Guerra Mundial foi estruturado com Seção de Comando, três companhias de evacuação (cada uma com um Pelotão de Padioleiros, um Pelotão de Posto de Socorro e um Pelotão de Ambulância) e uma Companhia de Tratamento, que instalavam o Posto de Socorro Divisionário (PSD). Nos PSD os feridos recebiam tratamento imediato para depois serem transferidos ao Posto de Triagem divisionário (ROQUE, 2019).

As seções de saúde da Força Expedicionária Brasileira eram denominadas S1, S2, S3 e S4, nas quais eram atribuídas suas funções. A primeira seção era responsável pelos médicos, enfermeiros, dentistas e farmacêuticos, e era chefiada pelo Capitão médico Dr. Carlos Paula Chaves. A segunda seção realizava o cadastro dos feridos e dos tipos de tratamentos e medicamentos utilizados, sendo comandada pelo Dr. Fernando Mangia. A terceira seção era a responsável pela atuação da saúde nas operações militares, acompanhando a atuação dos regimentos e batalhões em guerra, buscando encaminhar os feridos de cada embate, sendo comandada pelo Dr. Adolfo R. Ratisbona. Por fim, a quarta seção era responsável pelo material sanitário, ou seja, pelo recebimento e distribuição às unidades militares, sendo comandada pelo Capitão médico Dr. Nelson Rocha. As seções de saúde estavam distribuídas nos Hospitais de Nápoles, Livorno, Montecatini, Pistóia e no 32º Hospital de Campo, em Valdeburra (RIGONI, 2012).



Figura 6 - Integrantes do Batalhão de Saúde realizando o transporte de material durante operação. Fonte: Acervo do Portal FEB.



No hospital de campo funcionavam os serviços médicos onde eram atendidos os feridos em caráter de urgência. Os feridos e doentes que necessitavam de tratamento eram transferidos para hospitais da retaguarda, considerados mais seguros. Quando em combate, os feridos eram atendidos em postos de triagem e, posteriormente, eram encaminhados aos hospitais (RIGONI, 2012).

É importante ressaltar que o elevado número de doentes resultou por afecções nas vias respiratórias: os nossos homens não estavam acostumados ao frio intenso das elevações dos Apeninos. Contra a malária empregaram-se mosquiteiros e o DDT, além de repelentes. A higiene pessoal deixou a desejar por causa das dificuldades de instalações de banho. Alguns casos de doenças venéreas ocorreram (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2021).

Considerando a rendição de tropas inimigas durante o conflito, também foram atendidos pelo Batalhão de Saúde da FEB cerca de 140 combatentes inimigos nos hospitais de retaguarda (ROQUE, 2019).

A missão do Batalhão de Saúde foi cumprida com sucesso. Como saldo da atuação, no período de novembro de 1944 a fevereiro de 1945 atendeu a 884 feridos, 3.316 doentes, 406 acidentados, além de terem passado pelo posto de triagem 3 aliados, 2 feridos inimigos e 174 civis italianos (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2021).



Figura 7 - Atendimento de ferido em combate pelo serviço de saúde.

Fonte: Exército Brasileiro. Homenagem aos 75 anos da Força Expedicionária Brasileira.

Ao final do conflito, o Batalhão de Saúde, sob o comando do Coronel Oswaldo Cordeiro de Farias, embarcou no navio Mariposa, que saiu de Nápoles no dia 12 de agosto de 1945 e chegou ao Rio de Janeiro no dia 22 (RIGONI, 2012)

Importante destacar que ao final do conflito o General Mascarenhas de Moraes divulgou, em 11 de março de 1945, no Jornal O Cruzeiro do Sul (Jornal editado pelo Serviço Especial da FEB e que servia como veículo de mídia aos combatentes) a Nota de Comando nº 7 que enalteceu a atuação do batalhão de saúde da FEB:

MUSEU

★ CAPITULINO

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS VETERANOS DA FEB

O CRUZEIRO DO SUL

Nº. 20 — Ano I.
Publicação do SERVIÇO ESPECIAL da F. E. B.
Itália — Domingo, 11 de Março de 1945

O SERVIÇO DE SAÚDE DA F. E. B. Noticiário Internacional

Nota de Comando n. 7

O Serviço de Saúde, quer em combate, quer em situação calma, tem funcionado de maneira irrepreensível.

Esse funcionamento é o resultado da perfeita ajustagem da cadeia que vai dos primeiros escalões da frente aos hospitais da retaguarda.

Na assistência pronta e imediata ao soldado que tomba, no campo da luta, muita vez sob a feroz ação inimiga, a inextinguível dedicação dos padoleiros dos Corpos de Tropa tem sido posta à prova, sem desfalecimento no cumprimento da notável missão, em que, preparados em salvar a vida ou atenuar o sofrimento do companheiro ferido, põem inteiramente de lado a própria segurança.

No transporte para os órgãos de tratamento, aqui considerados mesmo aqueles em que se aplicam os primeiros socorros, solícitos, os motoristas cuidadosos, com a compreensão nítida do valor dos passageiros que conduzem — homens que acabam de dar o sangue, muitos a integridade física, alguns dentre minutos a vida, tudo pela grandeza do nosso Brasil — rodam por caminhos maus e boas estradas, da frente aos hospitais.

E, nos postos de socorro e

exército de padiais e bisturís faz, do mesmo modo que o de canhões e baionetas, grande dano ao alemão que nos defronta. Cada soldado reconhecido é um soldado faltado a sanha adversa.

Eis porque me sinto ufano de ser chefe desse belo conjunto de eficiência que é o Serviço de Saúde, com os seus meios de execução, Estalão e os Destacamentos, Regimentos.

Que prossigam nessa atividade, é o único desejo do Comandante da F.E.B., pois é certo que também esse será o único meio de podermos todos, em dias que não estão longos, derrotando o alemão, — nossa razão de ser nestas plagas — voltar a ver, em território Pátrio, a Verdura sem par das nossas matas e o esplendor do Cruzeiro do Sul.

João Baptista Mascarenhas de Moraes
Gen. Div. Cml. 1.ª D. I. E.

seu «conhecimento» e «devida ex-

os estabelecimentos hospitalares, médicos, cirurgiões habilíssimos e enfermeiras dedicadas, seguindo a orientação do seu valoroso Patrono, General JOÃO SEVERIANO DA FONSECA, iniciam o tra-



Os Homens da Saúde

balho estafante e profunda mente humano de dar a vida ao moribundo, de afastar o espectro da morte que rodeia os feridos, de suavizar-lhe os sofrimentos físicos e também os morais.

Verdadeiros heróis da grande luta contra a morte, esse

cientificou os governos americano e russo de tal asilo, adiantando que o mesmo se verifiquem por ter o General declarado que sua vida estava em perigo.

Novo Governo Iugoslavo

Poi formado o novo governo provisório da Iugoslávia, que funcionará até a reunião da Assembleia Constituinte. O Marechal Tito, além de ocupar o cargo de Primeiro Ministro, terá sob sua administração a pasta da Defesa. O Dr. Subasic dirige o Ministério das Relações Exteriores.

Nova organização fascista

Anuncia-se de Roma que foram presos 35 membros de uma nova organização fascista, a qual estava aliciando elementos para tecer um golpe armado na Itália. Adianta-se que o grupo clandestino possuía um jornal, cujo primeiro número foi publicado em janeiro passado.

Lamentam a Síria e o Líbano

Os representantes diplomáticos da Síria e do Líbano em Londres, deixaram ontem, por escrito, ao «Forcing Office», notas dos seus respectivos governos, lamentando não terem sido convidados para participar na Conferência de São Rado guerra ao Eixo antes do dia 1º de março.

Negrin permanecerá na França

O antigo político democrata espanhol, Sr. Juan Negrin, que está coordenando elementos para derrubar o governo de Franco, adiou sua partida para o México, anunciando que permanecerá ainda por algum tempo na França.

A proposito de um Boletim

Quando a gente a atravessa as estradas da frente, lamacentas, salpicadas de buracos onde a água se empoeira parecendo nas manhãs frias de inverno dura camada de vidro grosso, a gente encontra uns homens debriçados sobre a terra mansando nós e bicicletas lutando

dessas cargas que aguardam uma insignificante pressão para funcionar na plenitude de seu poder destruidor. Depois do ataque sua obra prossegue. O inimigo destruiu as pontes, arruinou as estradas, minou o terreno, dinamitou prédios obstruindo as nossas arens. É preciso

“SILVER STAR”

para um heroi brasileiro

Publicamos abaixo a citação para

Figura 8 – Nota de Comando n. 7, publicada pelo General Mascarenhas de Moraes no Jornal *O Cruzeiro do Sul*, enaltecendo a atuação do serviço de saúde. Fonte: Acervo Biblioteca Nacional.

3.4 Consequências do serviço de saúde militar no pós-guerra

As duas grandes guerras indicaram diversas consequências para o serviço de saúde para a melhoria de formação, atuação e tratamento de pacientes em situações extremas.

Na época, utilizou-se medicamentos para combaterem as mazelas do combate, principalmente em decorrências de pesquisas realizadas após a Primeira Guerra Mundial.

Um dos remédios de grande importância foi a sulfanilamida em tabletes ou em pó que era aplicada no local do ferimento para combater as infecções, que era na época motivo de grandes preocupações. Além disso, houve a aplicação de morfina injetável para combater a dor dos combatentes e feridos (CABRAL, 2018).



4. CONCLUSÃO

Diante disso, foi possível compreender a formação do Serviço de Saúde e sua experiência em guerras, em especial na Primeira Guerra Mundial e, após, com a instalação da Escola de Saúde do Exército, implantando-se um currículo com influência da medicina militar francesa e, posteriormente, no período entreguerras, uma maior influência alemã na formação do militar do serviço de saúde brasileiro.

Também foi possível compreender os acontecimentos e as causas que levaram o Brasil à Segunda Guerra Mundial e a formação da Força Expedicionária Brasileira, bem como a atuação do Serviço de Saúde no conflito e as consequências da sua participação. Assim, através da revisão bibliográfica pode-se perceber o sucesso na missão tanto da FEB como do corpo armado, quanto do seu serviço de saúde.

Ocorreram grandes e significativas mudanças na doutrina militar que, anteriormente de caráter franco-germânico incorporou diversas técnicas aprendidas e desenvolvidas pelo Exército norte-americano, com a consequente melhoria da doutrina militar brasileira.

Por fim, nos dias atuais se mantém em constante crescimento e atualização a Escola de Saúde do Exército (EsSEx) contribuindo com excelência para a formação de Médicos, Farmacêuticos, Dentistas, Enfermeiros e Veterinários para o Serviço de Saúde militar brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Vágner Camilo. **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**: história de um envolvimento forçado. Rio de Janeiro, Loyola, 2002.
- BERNARDES, Margarida Maria Rocha; LOPES, Gertrudes Teixeira; SANTOS, Tânia Cristina Franco. O cotidiano das enfermeiras do exército na força expedicionária brasileira (FEB) no teatro de operações da 2ª Guerra Mundial, na Itália (1942-1945). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, nº 3, p. 314-321, 2005.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **O Exército Brasileiro na Segunda Guerra Mundial. Homenagem do Exército Brasileiro aos 75 anos da FEB**. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/homenagem-feb-75-anos>. Acesso em: 25 Abr. 2021.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **O Exército Brasileiro na Segunda Guerra Mundial**. Disponível em: http://www.eb.mil.br/exercitobrasileiro_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=/asset/publisherview/content&_101_assetEntryId=1556825&_101_type=content&_101_urlTitle=o-exercito-brasileiro-na-segunda-guerra-mundial&inheritRedirect=true. Acesso em: 25 Abr. 2021.
- BONET, Fernanda dos Santos. **O discurso oficial brasileiro durante a II Guerra Mundial. O Brasil se une para a Guerra**. Disponível em: http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1209067969_ARQUIVO_OdiscursooficialbrasileiroduranteaII GuerraMundial.pdf. Acesso em: 30 Abr. 2021.
- CABRAL, Danilo Cezar. **Como era o trabalho de um médico nos fronts da 2ª Guerra Mundial?** 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-o-trabalho-de-um-medico-nos-fronts-da-2a-guerra-mundial>. Acesso em: 30 Abr. 2021.
- CARDOSO, Rachel Motta. **O Serviço de Saúde do Exército no período entreguerras**. Encontro Regional de História da Anpuh-Rio, XIV, p. 1-16, 2010.
- CYTRYNOWICZ, Roney. A serviço da pátria: a mobilização das enfermeiras no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 7, nº 1, p. 73-91, 2000.
- SILVA, Carlos Edson Martins. A Missão Médica Especial brasileira de caráter militar na Primeira Guerra Mundial. **Navigator**, v. 10, n. 20, p. 94-108, 2014.
- FERRAZ, Francisco César. **Os brasileiros e a segunda guerra mundial**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. 70 p.
- MAIS um navio brasileiro destruído por submarinos do "eixo". **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 11 de Jun. de 1942. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/>. Acesso em: 18 Maio 2021.
- MOREIRA, Regina da Luz. 1944: **O Brasil vai à guerra com a FEB**. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/FEB>. Acesso em: 30 Abr. 2021.
- NOVO atentado do eixo à navegação do Brasil!. **O Globo**, Rio de Janeiro, 26 de maio de 1942. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/>. Acesso em: 18 Abr. 2021.
- O SERVIÇO de saúde da F.E.B. **O Cruzeiro do Sul**, Itália, 11 de Mar. de 1945. Disponível em: <http://memoria.bn.br/>. Acesso em: 20 Maio 2021.
- PEREIRA, Aline de Azevedo. **Exército Brasileiro e a medicina tática nas grandes guerras mundiais**. 2019. Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2019.
- RIGONI, Carmen Lúcia et al. **Diários de guerra**: memórias e testemunhos dos soldados brasileiros que combateram na Itália durante a 2ª Guerra Mundial (1944-1945). 2012.
- ROQUE, Daniel Mata et al (org.). **Práticas e representações fotográficas do serviço de saúde brasileiro na II guerra mundial**. Rio de Janeiro: Academia de História Militar Terrestre do Brasil, 2019. 176 p.
- SALAFIA, Anderson Luiz. **FEB - Do início ao fim**: uma história esquecida sobre brasileiros que lutaram na Itália. Disponível em: <http://www.portalfeb.com.br/armamento/feb-do-inicio-ao-fim>. Acesso em: 28 Abr. 2021.
- SILVA, Arthur Lobo da. **O Serviço de Saúde do Exército Brasileiro**: história evolutiva desde os tempos primórdios até os tempos atuais. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1958.